



**CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Transformações econômicas e processo de urbanização

GILVANETE DE LIMA GALDINO

**O CRESCIMENTO URBANO E A QUESTÃO AMBIENTAL NO
MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB**

GUARABIRA-PB

2014

GILVANETE DE LIMA GALDINO

**O CRESCIMENTO URBANO E A QUESTÃO AMBIENTAL NO
MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, desenvolvido sob a orientação do professor Péricles Alves Batista.

GUARABIRA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G149c Galdino, Gilvanete de Lima
O crescimento urbano e a questão ambiental no município de
Dona Inês-PB [manuscrito] : / Gilvanete de Lima Galdino. - 2014.
44 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Péricles Alves Batista, Departamento de
Geografia".

1. Crescimento Urbano. 2. Êxodo Rural. 3. Problemática
Ambiental. I. Título.

21. ed. CDD 910

GILVANETE DE LIMA GALDINO

O CRESCIMENTO URBANO E A QUESTÃO AMBIENTAL NO
MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB

Trabalho aprovado em 09/JULHO/2014.

COMISSÃO EXAMINADORA

Péricles Alves Batista

Prof. Péricles Alves Batista – Orientador
Mestre em Geografia – UFPB
Professor do Dep. de Geografia/CH/UEPB

José Arimateia da Silva Araújo

Prof. José Arimateia da Silva Araújo – Examinador
Mestre em Geografia - UFPB
Professor do Dep. de Geografia/CH/UEPB

Francisco Fábio Dantas da Costa

Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa – Examinador
Doutor em Geografia – UFPE
Prof. do Departamento de Geografia/CH/UEPB

GUARABIRA-PB
2014

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais
Damião Honorato e M^a da Penha,
pessoas muito especiais em minha vida,
e ao meu esposo José Luarderson que
tem importância fundamental para mim.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu bom Deus, que em todos os momentos se faz presente em minha vida e me dá forças para superar as dificuldades encontradas.

Aos meus pais pessoas maravilhosas que me trouxeram ao mundo. Não me deram tudo que eu pedi, mas me ensinaram a conquistar meus objetivos e sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus irmãos, por todo apoio e companheirismo.

Meu esposo, companheiro de todas as horas que me incentiva na busca de conhecimento.

Aos meus queridos colegas de curso e a todos os professores que contribuíram tanto para minha formação profissional, como para meu crescimento enquanto ser humano. Em especial o professor Péricles que me orientou nesta pesquisa.

Aos professores examinadores desta pesquisa, professor Francisco Fábio e professor José Arimatéia.

A todas as pessoas que gentilmente me concederam um pouco do seu tempo respondendo meu questionário.

A todos meu muito obrigada.

043- GEOGRAFIA

O CRESCIMENTO URBANO E A QUESTÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB

LINHA DE PESQUISA: TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO

AUTOR: GILVANETE DE LIMA GALDINO – CH/UEPB

ORIENTADOR: PROF. PÉRICLES ALVES BATISTA – DG/CH/UEPB

EXAMINADORES:

JOSÉ ARIMATEIA DA SILVA ARAÚJO - DG/CH/UEPB

FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA - DG/CH/UEPB

Resumo: O presente trabalho trata a respeito do processo de urbanização, pois atualmente o tema é bastante discutido devido aos inúmeros problemas detectados pela falta de planejamento na ocupação dos espaços. Segundo Bezerra e Mariano Neto (2013) o crescimento das cidades sem o mínimo planejamento como o ordenamento das ruas e infraestrutura, pode ocasionar consequências que prejudicarão os habitantes. Para os autores o planejamento urbano é importante na organização da cidade, pois o mesmo não irá resolver os problemas dessa sociedade, mais poderá evitar muitos outros problemas. Esse aumento populacional urbano tem causado cenários de degradação ambiental, pessoas vivendo em locais sem o mínimo de infraestrutura como falta de saneamento básico. O objetivo do presente trabalho monográfico é analisar o processo de urbanização e concentração da população no município de Dona Inês-PB, desde sua criação até os dias atuais. Ao longo da pesquisa foi refletido sobre o crescimento urbano da cidade, tentando localizar o que ocasionou este crescimento, assim como os problemas que surgiram através do mesmo e se houve desenvolvimento a partir deste aumento da população. Também analisou-se a problemática ambiental do município em virtude de que o processo de urbanização não se separa da questão ambiental, vista do grande impacto que o crescimento urbano tem causado sobre a natureza. Foram realizadas entrevistas com pessoas vindas da zona rural buscando-se informações a respeito do porque se deslocaram para morar na zona urbana. Através da pesquisa foi constatado que o aumento da população urbana foi proveniente do êxodo rural e que a falta de planejamento é visível pelos problemas encontrados como, por exemplo, fumaça tóxica oriunda da queima de resíduos sólidos e pó da jazida mineral situada no perímetro urbano.

Palavras chave: Crescimento urbano; êxodo rural; problemática ambiental.

043 – GEOGRAPHY

URBAN GROWTH AND ENVIRONMENTAL ISSUE IN THE MUNICIPALITY OF DONA INES-PB

ONLINE RESEARCH: TRANSFORMATIONS AND ECONOMIC PROCESSES OF URBANIZATION

AUTHOR: GILVANETE DE LIMA GALDINO

ADVISOR: PROF. PÉRICLES ALVES BATISTA – DG/CH/UEPB

EXAMINERS:

JOSÉ ARIMATEIA DA SILVA ARAÚJO - DG/CH/UEPB

FRANCISCO FÁBIO DANTAS DA COSTA - DG/CH/UEPB

Abstract: The actual work analysis the process of urbanization, because today the topic is very controversial due to the numerous problems encountered by the lack of planning in the occupation of spaces. According to Bezerra and Mariano Neto (2013) the growth of cities without the least spatial planning as the streets and infrastructure, may cause consequences that will harm the inhabitants. To the authors urban planning is important in the organization of the city, because it will not solve the problems of this society, the more you can avoid many problems. This urban population increase has caused environmental degradation scenarios, people living in places without minimal infrastructure such as lack of sanitation. The purpose of this monograph is to analyze the process of urbanization and concentration of population in the municipality of Dona Ines-PB, from its creation to the present days. Throughout the research was reflected on the urban growth of the city, trying to find what caused this spread, as well as problems that arose through the same and if there was growth in this growing population. We also analyzed the environmental problems of the city because of the urbanization process is not separate from environmental issues, view of the great impact that urban growth has caused about nature. Interviews with people coming from the countryside looking up information as to why they moved to live in the urban area were performed. Through research it was found that the increase in urban population from the rural exodus and the lack of planning is visible for issues found, for example, derived toxic smoke from burning solid waste and powder mineral deposit located within the city limits.

Keywords: Urban Growth; rural exodus; environmental issues.

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Trabalhador na prática de extração mineral	19
Foto 2: Bairro Jardim Primavera	28
Foto 3: Bairro Nova Cidade	28
Foto 4: Nova conquista	28
Foto 5: Construção de casas no bairro Terra Prometida	28
Foto 6: vista aérea de Dona Inês em abril de 1986	29
Foto 7: Vista aérea de Dona Inês, ano 2011	29
Foto 8: Trecho do Riacho da Serra por traz da Rua Presidente João Pessoa. D. Inês/PB	33
Foto 9: Esgoto direcionado ao Riacho da Serra, D. Inês/PB	33
Foto 10: mulheres lavando roupa no reservatório localizado na pedreira.....	34
Foto 11: Vista da cidade com a pedreira ao fundo	34
Foto 12: Lixão de Dona Inês	35
Foto 13: Lixão de dona Inês	35

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização da sede do Município de Dona Inês-PB	16
Mapa 2: Área Urbana do Município de Dona Inês/PB	17
Mapa 3: Hidrografia do município de Dona Inês-PB	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Valor repassado às famílias beneficiárias do programa Bolsa família...20	
Gráfico 02- Gráfico Produto Interno Bruto(valor adicionado).....	21

Gráfico 03- Crescimento da população urbana do município de Dona Inês de 1970 a 2010	27
Gráfico 04- Proporção de moradores segundo a condição de ocupação 1991/2010.....	30
Gráfico 05- Número de pessoas entrevistadas e distribuição por sexo, faixa etária e estado civil	31
Gráfico 06- Tempo de residência dos entrevistados na zona urbana de Dona Inês.....	32
Gráfico 07- Percentual de moradores com acesso a água ligada à rede e esgoto sanitário adequado - 1991-2010	33

LISTA DE TABELA

Tabela 01- Demonstrativo da população urbana e rural das regiões Brasileiras.....	23
--	----

LISTA DE ANEXOS

Questionário 01: Questionário êxodo rural.....	43
Foto 14: Cacimba do cajueiro localizada na pedreira.....	44
Foto 15: Colocação de galeria na Rua José Paulino.....	44

SUMÁRIO

1 Introdução	12
2 Materiais e Procedimentos Metodológicos	14
3 Objetivos	15
3.1. Objetivo Geral	15
3.2. Objetivos Específicos	15
Capítulo I - Localização, Ocupação e Quadro Econômico do Município de Dona Inês - PB	
1.1. Localização e Ocupação	16
1.2. Quadro Natural.....	18
1.3. Quadro Econômico	19
Capítulo II - Revisão de Literatura	
2.1. O processo de urbanização no Brasil	22
2.2. O Espaço Urbano nas Pequenas Cidades Brasileiras	23
2.3. Expansão Urbana como Problemática Ambiental.....	25
Capítulo III – Análise do Desenvolvimento Urbano no Município de Dona Inês- PB	
3.1. O Espaço Urbano de Dona Inês	27
3.1.1. O Êxodo e a Expansão Urbana de Dona Inês	30
3.1.2. A Problemática Ambiental Local	32
Considerações Finais	37
Referências	39
Anexos	42

1 INTRODUÇÃO

Para que cidades fossem formadas e atingissem o crescimento que se apresenta atualmente, houve todo um processo de mudança na organização social e política das civilizações. O meio urbano, através de seu rápido crescimento, ocasionou alguns problemas organizacionais que tem gerado discussões e análises.

Pierre George (1983) coloca a industrialização como agente do desenvolvimento urbano do século XIX. Segundo o autor, muitas cidades devem seu crescimento às indústrias. E o progressivo aumento de sua população atribui ao deslocamento de pessoas que vinham do campo e se instalavam na cidade buscando trabalho nas fábricas. A revolução agrícola também foi um fator de importância para a perda de população do meio rural.

A mecanização e depois a cientificação do mundo rural contribuíram, certamente, para a queda da participação da população total do Brasil que passou de 68,76% em 1940 para 59,93% em 1960, 32,30% em 1980 e 21,64% em 1996 (SANTOS e SILVEIRA, 2006. p.211).

Esses autores colocam a modernização agrícola como fator de importância nesse processo de transferência de população e mudança nas condições de vida das pessoas, pois através dessa cientificação, o setor de produção agrícola foi ampliado, foram criadas novas estradas, distribuição de novas redes elétricas, mudanças nas relações de trabalho. A partir de então foi criado o trabalho assalariado no campo, exigindo uma mão de obra mais qualificada. Os pequenos produtores e meeiros foram excluídos deste novo sistema de produção, passando a ocupar áreas urbanas e fazendo parte das transformações que estavam acontecendo neste contexto urbano, através do trabalho nas indústrias.

O grande fluxo de urbanização brasileira se deu tardiamente, entretanto, muito antes da década de 30 do século XX já existiam cidades, porém, a expressão urbana do Brasil ainda era pequena. No entanto, esse quadro começa a mudar através de mudanças estruturais na economia (BRITO & HORTA 2002). Ainda de acordo com os mesmos autores, os resultados do Censo Demográfico de 1940 revelam que apenas 31,2% da população brasileira na época, que era de

41.236.315 habitantes, residiam em áreas urbanas. Na década seguinte esse percentual aumentou sistematicamente.

O fenômeno da urbanização não se restringe apenas as grandes cidades, as cidades pequenas também tiveram acentuadas mudanças em sua paisagem urbana. No município de Dona Inês pode-se observar modificações, devido seu aumento desde que deixou de ser distrito de Bananeiras-PB e passou a condição de cidade no ano de 1959 e pela criação de novos bairros como Jardim Primavera, Nova Cidade e Nova Conquista e novas construções no bairro Terra Prometida que ocorreram desde o ano de 2002.

Esse aumento é motivo de desenvolvimento de pesquisa, pois muitos espaços estão sendo ocupados sem o devido planejamento o que tem ocasionado muitas discussões por estarem surgindo alguns problemas, como a poluição, falta de saneamento básico entre outros. Dessa forma se faz necessário o estudo dessas áreas para que sejam pensadas soluções para os problemas encontrados.

Na primeira parte da pesquisa serão discutidos temas como à área de estudo com destaque para localização, aspectos históricos e geográficos. Na segunda parte temos a fundamentação teórica com referência ao processo de urbanização no Brasil, o espaço urbano nas pequenas cidades brasileiras, expansão urbana como problemática ambiental.

O levantamento dos dados desta pesquisa é necessário para toda população do município, pois irá ajudar, não somente aos que já residem na cidade, mas também aos que se instalarem futuramente. Assim, será possível detectar problemas e encontrar soluções para melhorar a vida da população através de ações públicas visando uma maior organização do crescimento urbano.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se baseou no método materialismo histórico dialético, pois, ao longo da pesquisa, foram analisados processos de evolução e transformações ocorridas no município de Dona Inês-PB. O método dialético pode ser empregado para se analisar o processo evolutivo dos componentes do planeta, naturais e sociais (MENDONÇA, 1998). Neste contexto, a cidade pode ser colocada como um campo de transformações sociais, econômicas e políticas. Sua evolução vem da necessidade da comunidade que nela reside em expandir-se, melhorar e atualizar-se de acordo com as tendências vigentes.

Dessa forma, foram utilizados vários elementos para elaboração desta pesquisa. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, bem como na internet e em artigos científicos. Houve o levantamento de dados na Prefeitura Municipal sobre a parte histórica, bem como de mapas para compreensão de como se deu os processos urbanos no município de Dona Inês.

Em campo foram feitas algumas visitas em ruas e antigos moradores da cidade para coleta de fotografias e aplicação de questionários com uma amostra da população em trinta pessoas que residem na área adjacente e vieram da zona rural, sendo de ambos os sexos, para obtenção de dados com o intuito de observarmos as mudanças que ocorreram no espaço e o que levou essas pessoas a se deslocarem da zona rural para a zona urbana.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Analisar o crescimento urbano no município de Dona Inês-PB, para compreender como se deu este aumento da população e os problemas ambientais que surgiram ao longo do processo de urbanização.

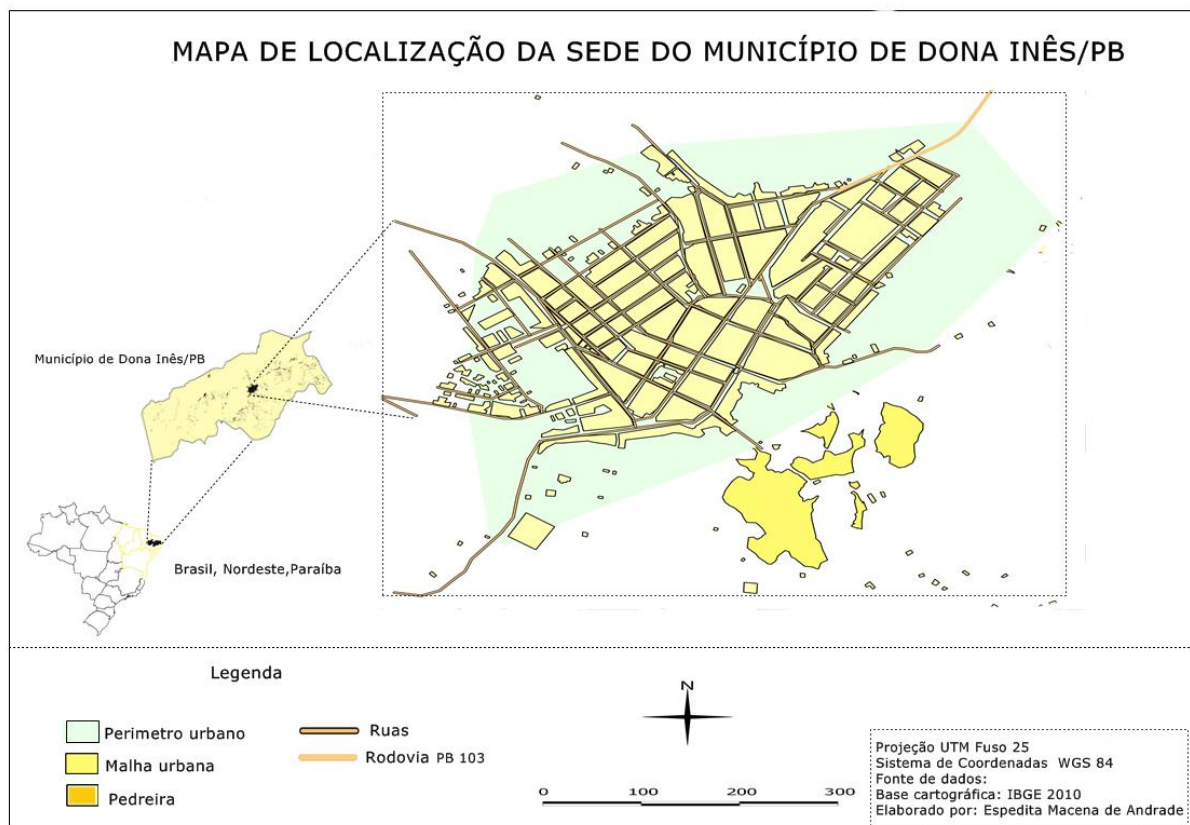
Objetivos específicos:

- Fazer uma caracterização histórico-geográfica da cidade de Dona Inês;
- Levantar dados estatísticos que comprovam o crescimento urbano de Dona Inês;
- Investigar os problemas ambientais causados pelo crescimento urbano;
- Relacionar o crescimento da cidade ao êxodo rural.

Capítulo I - Localização, Ocupação e Quadro Econômico do Município de Dona Inês - PB

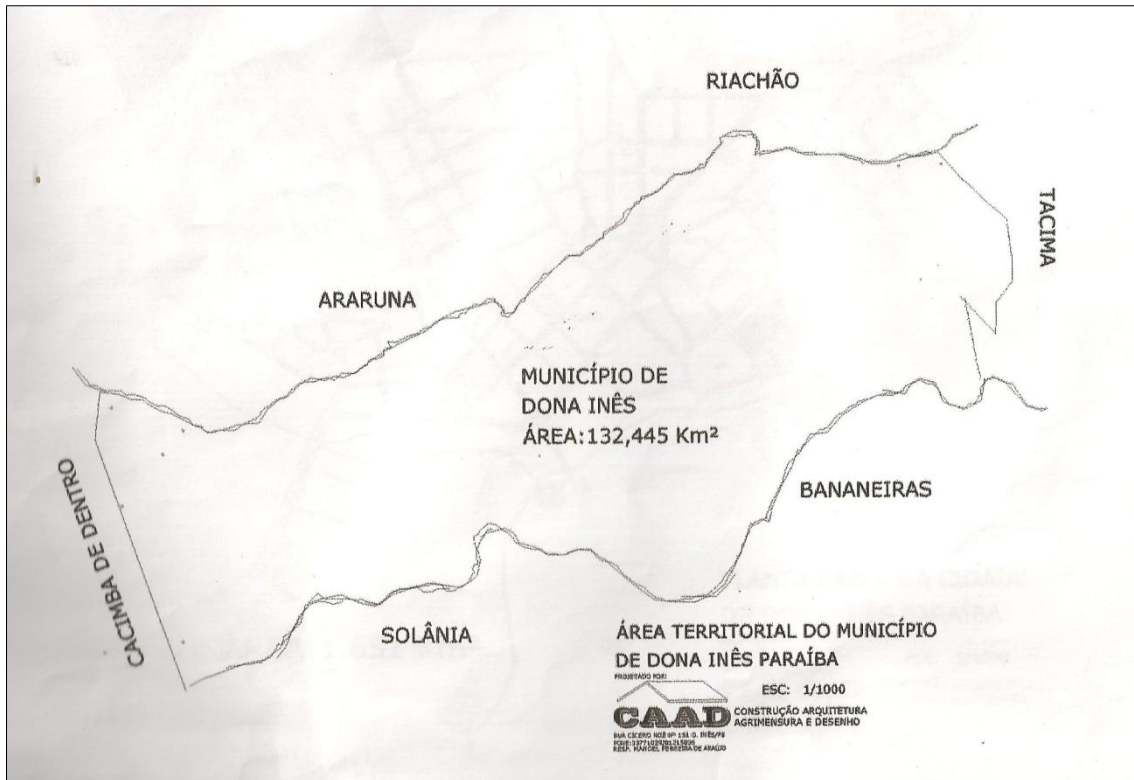
1.1 Localização e ocupação

O município de Dona Inês (Mapa 1) com ênfase para sede do município, está localizado no estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Curimataú Oriental. Está situado a 423 metros de altitude em relação ao nível médio do mar e tem como coordenadas geográficas a Latitude Sul 6° 36' 55" e a Longitude Oeste 35° 36' 56". Possui distância de 154 Km com relação à capital do estado João Pessoa.



Mapa 1: Mapa de Localização da sede do município de Dona Inês-PB.
 Fonte: Espedita Macena de Andrade, maio de 2014.

A área do município de Dona Inês é de 166,170 km² e sua população é de 10.517 habitantes, sendo 4.655 residentes na zona urbana e 5.862 na zona rural (IBGE, 2010). Os municípios que fazem divisa são: ao Norte; Araruna e Riachão, ao Sul: Solânea e Bananeiras, a Leste; Tacima e a Oeste; Cacimba de Dentro, conforme (Mapa 2).



Mapa 2: Limites do Município de Dona Inês/PB.
Fonte: Oliveira, 2012

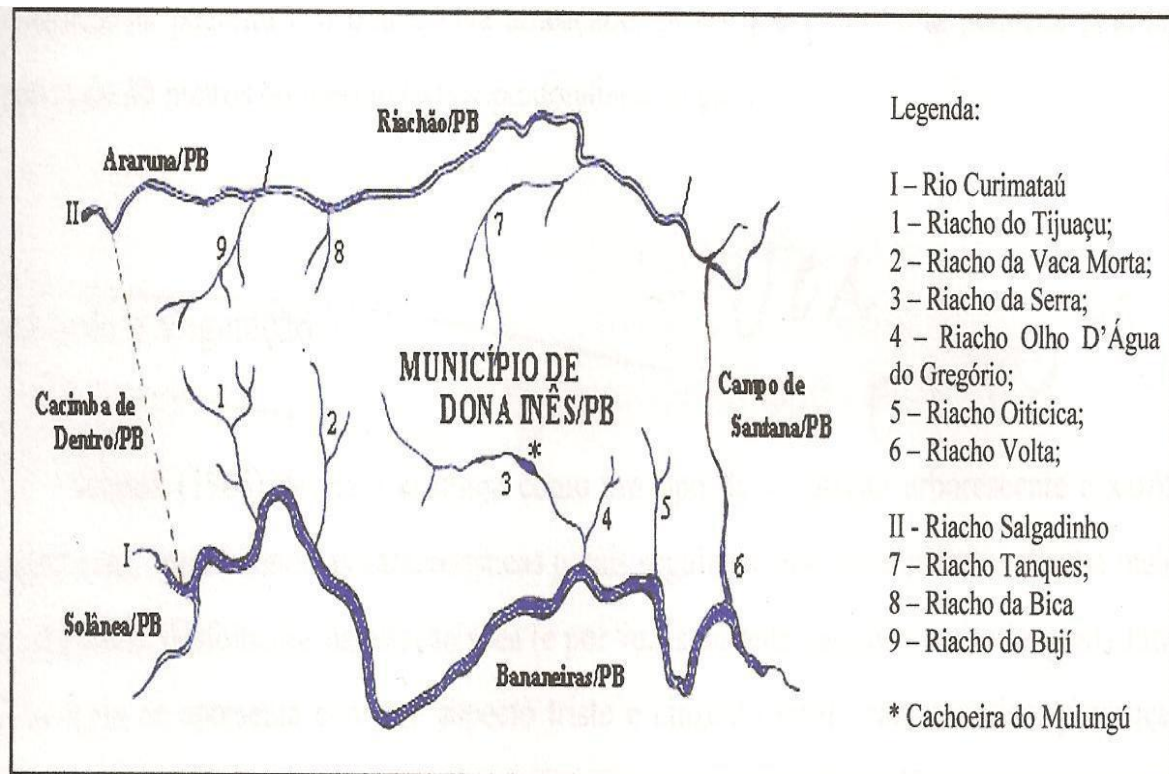
Segundo Oliveira (2012), a colonização do território em que se encontra o município de Dona Inês, se deu no final do século XIX e início do século XX, quando algumas fazendas começaram a se formar. Subentende-se que o povoamento deste município se deu para diminuir as distâncias entre as feiras de Novas Cruz-RN, Araruna-PB e Bananeiras-PB, que na época eram bem visitadas pela população que residiam nestas proximidades. Os primeiros habitantes que se tem notícia foram os senhores José Paulino da Costa, Pedro Teodoro da Silva, Pedro José Teixeira, os quais trouxeram suas famílias e deram início a esta pequena vila (IBGE, 2010).

Dona Inês passou à condição de vila em 1943, pelo decreto nº 520, foi distrito de Bananeiras e somente no dia 19 de Junho de 1959 foi desmembrado pela lei de nº 2.141, tornando-se politicamente emancipada e passando a se chamar Dona Inês, pois antes chamava-se Serra de Dona Inês (IBGE, 2010).

Portanto, através dos dados citados, podemos ter certa noção a respeito de como iniciou o povoamento deste município e de quando passou a condição de cidade, quando começou de fato a se desenvolver urbanamente.

1.2 Quadro natural

O município de Dona Inês está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Curimataú (Mapa 3). Seus principais tributários são o Rio Curimataú e o Riacho da Vaca Morta. Todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico (CPRM, 2005).



Mapa 3: Hidrografia do município de Dona Inês-PB.
Fonte: OLIVEIRA, 2012.

Segundo Domingos dos Santos (2011), o clima é caracterizado como tropical semiárido, a temperatura é considerada amena devido à influência de sua altitude média (423 m) em relação ao nível do mar. Nos quatro meses mais chuvosos, que são os meses de Abril a Julho, a maior precipitação registrada corresponde ao mês de Junho (190.7 mm – 06/2002).

Dona Inês, está inserido geologicamente na unidade dos Serrotes, Inselbuergues e Maciços Residuais e as áreas dessa unidade situam-se em altitudes de 200 a 500 metros, compreendendo elevações geralmente formadas por penhascos rochosos (CPRM, 2005). O município compreende vegetação de Caatinga Hipoxerófila, com pequenas áreas de Florestas Caducifólias.

1.3 Quadro econômico

A economia de Dona Inês é afetada por possuir poucas precipitações de chuvas, no entanto, ao longo de seu processo histórico experimentou vários ciclos econômicos. Até a década de 80 provou o apogeu do algodão. Famílias inteiras se dedicaram ao cultivo dessa cultura que foi importante para seu sustento. Logo após, com a decadência do algodão pelo aparecimento de pragas, veio o agave. Novamente as famílias se dedicaram ao plantio dessa nova cultura, o sisal. Através do sisal surgiram peças artesanais como vassouras, espanadores, cordas, tapetes entre outros, os quais podiam ser encontrados na feira da cidade (FERREIRA, 2012).

Segundo o autor, nas proximidades da sede do município predominou a mandioca, a qual foi responsável pela construção de muitas casas de farinha, onde ainda hoje podem ser encontradas em vários sítios, no entanto, a maioria delas encontra-se desativadas atualmente.

Até os dias atuais a renda da cidade é baseada na agricultura de subsistência, com o cultivo de milho, feijão, fava e sisal sendo de pequena expressão. Na criação de animais destacam-se os bovinos, caprinos, suínos e ovinos. A extração mineral (foto 1) também é uma das mais importantes fontes de renda do município, onde se empregam cerca de 200 famílias (ANDRADE, 2008).



Foto1: Trabalhador na prática de extração mineral.
Fonte: DOMINGOS DOS SANTOS, 2011.

Segundo Andrade (2008), o pequeno comércio local é constituído de supermercados, mercearias, lojas de material de construção, miudezas, lojas de

roupas e farmácias. E boa parte da população é empregada na rede pública ou sobrevive do programa do governo Bolsa Família. Segue abaixo (gráfico 1) com repasses do governo federal ao município de Dona Inês.

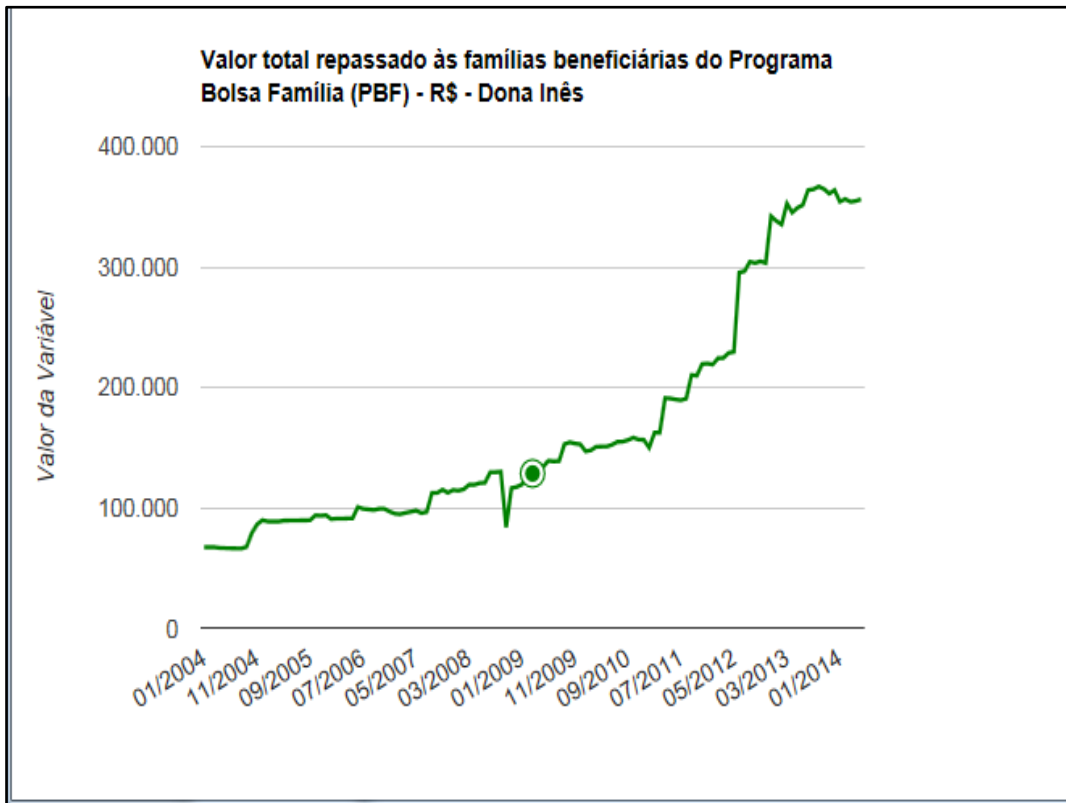


Gráfico 1- Valor repassado às famílias beneficiárias do programa Bolsa família. Fonte: Plano Brasil sem miséria no seu município. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index_all_drop_down.php?p_id=379&p_glo_bal_ibge=250570&p_ferramentas=1&p_sem_legenda=1&p_encontro=1 Acesso em 14/07/14.

Através do gráfico podemos observar que a bolsa família tem importante papel na economia do município de Dona Inês e que o valor repassado pelo Governo Federal só aumentou ao longo dos anos. O gráfico (2) a seguir traz um demonstrativo Produto Interno Bruto do município de Dona Inês.

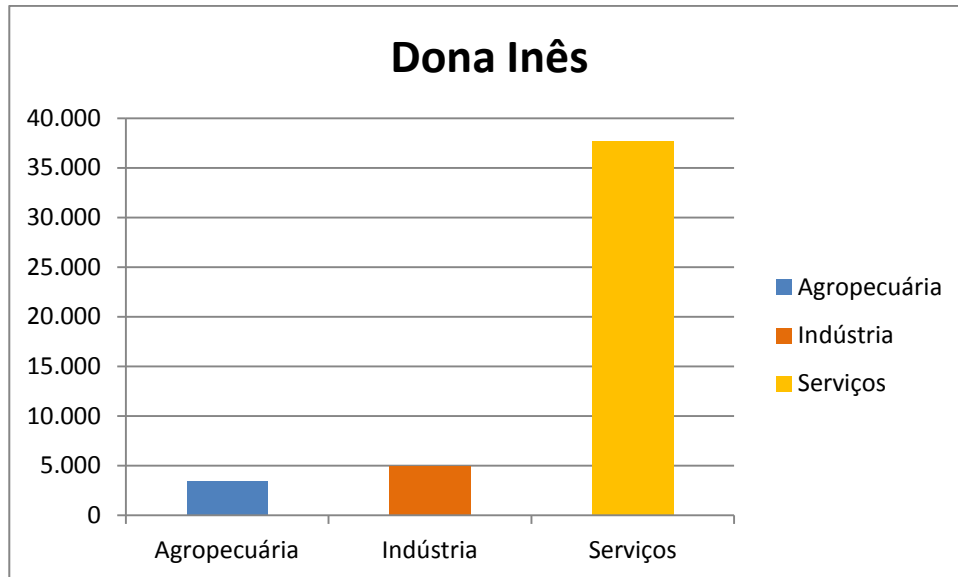


Gráfico 02- Gráfico Produto Interno Bruto (valor adicionado)
 Fonte: IBGE 2010, Adaptado pela autora.

O gráfico acima nos mostra a participação dos três setores da economia de Dona Inês, ao analisar os dados, o setor de serviços é o que detêm a maior parcela do PIB municipal.

Ao verificar os dados apresentados na economia do município percebe-se que o município tem um pequeno comércio e que a agricultura de subsistência é um fator importante para a economia. Como dito antes, a extração mineral é de suma importância, principalmente por movimentar o comércio local, pois em época de pagamento dos trabalhadores o comércio é aquecido pelo aumento na aquisição de produtos.

Capítulo II: Revisão de literatura

2.1. O processo de urbanização no Brasil

No Brasil, foi a partir do século XVIII que o urbano se desenvolveu, quando os fazendeiros ou senhores de engenho passaram a residir na casa da cidade, indo na propriedade rural somente no momento do corte ou da moenda de cana (SANTOS, 2008).

Segundo Moreira (2010), os processos urbanos no Brasil passaram por momentos importantes para que se constituíssem tal como vemos atualmente. A autora afirma que esse processo se iniciou durante as décadas de 1940 e 1960, e foi modificado pelo crescimento da industrialização, que atraiu grande contingente de pessoas para a cidade. Tal processo seguiu uma lógica hegemônica em diversas escalas, vinculada à lógica do modo de produção capitalista e o seu desenvolvimento industrial.

Desse modo, paulatinamente, as pessoas foram deixando meio rural para trabalhar nas fábricas (meio urbano). Com a modernização da agricultura, muitos trabalhadores foram descartados dos seus antigos trabalhos, sendo praticamente obrigados a procurar outros meios de vida. Somente na década de 70 a população urbana brasileira supera os índices de população rural (BRITO & HORTA 2002).

A população urbana brasileira passou de 45,1% em 1950 para 75,59% em 1991 e 81,23% em 2000 para 84,4% em 2010 (IBGE 2000, 2010). Dessa forma, percebe-se o aumento desse contingente de população e uma enorme diminuição de população rural que antes da década de 60 era superior à urbana e no censo de 2010 apresentou uma taxa de 15,64%. A tabela 2 a seguir mostra o percentual da população urbana e rural das grandes regiões brasileiras no ano de 2010.

População Urbana e Rural do Brasil e Regiões, segundo IBGE (2010)

	URBANA ABSOLUTA	RURAL ABSOLUTA	URBANA (PERCENTUAL)	RURAL (PERCENTUAL)
Brasil	160.925.792	29.830.007	84,4	15,64
Região Norte	11.664.509	4.199.945	73,53	26,47
Região Nordeste	38.821.246	14.260.704	73,13	26,87
Região Sudeste	74.696.178	5.668.232	92,95	7,05
Região Sul	23.260.896	4.125.995	84,93	15,07
Região Centro-oeste	12.482.963	1.575.131	88,79	11,21

Tabela 1 - Demonstrativo da população urbana e rural das regiões Brasileiras. Fonte: IBGE (2010) Adaptado pela autora.

Os dados apresentados na tabela demonstram que ao analisar a população absoluta, vê-se que há uma disparidade entre a porcentagem de população urbana e rural. Vê-se ainda que em todas as regiões o nível de urbanização se sobrepõe ao rural, principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

O fim da Segunda Guerra Mundial foi importante para a sociedade urbana, devido às melhorias que ocasionou como os avanços tecnológicos, medicinais usados em favor da população, pois melhoraram bastante as condições de vida da cidade (SANTOS 2008).

Sendo assim, pode-se perceber que foram vários os fatores que influenciaram a vida da população brasileira e seu desenvolvimento urbano. As pessoas foram buscando melhorias e se adaptando com a realidade mundial que já viviam grande parte em áreas urbanas. E que a Segunda Guerra Mundial apesar de ter apresentado consequências ruins, teve seu lado positivo com melhorias e desenvolvimento para as cidades.

2.2. O Espaço Urbano nas Pequenas Cidades Brasileiras

A articulação entre os lugares permitiu a constituição de redes urbanas, ou seja, a interdependência entre as cidades, que provocou ao longo do tempo à subordinação de umas às outras, as quais se deu o nome de hierarquias urbanas (SPOSITO, 1999). Através dessa hierarquização podemos observar a existência dos grandes aglomerados urbanos, as metrópoles, estas subordinavam as de médio

porte, que por sua vez, tinham um elo com os pequenos centros, onde estavam as pequenas cidades.

De acordo com Lopes & Henrique (2010), as cidades pequenas podem ser definidas como sendo as que se contrapõe à cidade grande. E cidade média seria aquela que está entre uma e outra, ou seja, teria uma dimensão intermediária. Sendo assim, de acordo com os contingentes populacionais, as cidades pequenas inserem-se aquelas que possuem até 20 mil habitantes. Acima deste montante são classificadas como cidades médias e aquelas com mais de 500 mil habitantes são consideradas cidades grandes. Segundo a mesma autora, apenas o contingente de população de uma cidade não é o suficiente para entender sua realidade, pois uma cidade com 100 mil habitantes no interior da Bahia não terá o mesmo desenvolvimento tecnológico e industrial de uma cidade com o mesmo contingente localizado no estado de São Paulo.

A pequena cidade tem várias origens, considera-se não apenas o seu período de criação, mas também outros aspectos como, motivações, agentes sociais e ao padrão de localização que condensa necessidades e possibilidades de criação de núcleos de povoamento (CORREIA, 2011). É o contexto em que a pequena cidade está inserida que vai determinar sua importância com relação às demais.

Santos et al (2011) coloca que as cidades pequenas são marcadas por frágeis dinâmicas sociais e econômicas. Pois, essas aglomerações urbanas voltam suas economias, sobretudo para a agropecuária, além das aposentadorias, benefícios do governo federal e serviços públicos municipais e estaduais em escolas, creches, postos de saúde dentre outros.

Nos pequenos núcleos as ruas já não apresentam um caráter bucólico e pacato, onde a violência, as favelas e a poluição não existem (FERREIRA, 2008). Faz-se necessário também nestas cidades a intervenção de políticas públicas visando à melhoria de vida da população no sentido de combater a violência e a existência de aglomerados subnormais.

As desigualdades sociais estão presentes em todo o mundo, no entanto, são territoriais, pois derivam do lugar onde cada indivíduo se encontra (SANTOS, 1993). Desse modo, neste ponto as pequenas cidades não se excluem dos problemas sociais, pois nestes territórios também são perceptíveis às desigualdades.

Portanto percebe-se que as cidades sejam elas de pequeno ou grande porte não estão isoladas entre si, mas ambas estão atreladas a redes urbanas de acordo com sua hierarquia.

2.3. Expansão Urbana como problemática ambiental

O grande crescimento urbano vivenciado pelo mundo a partir da Primeira Revolução Industrial não levou em conta a questão ambiental, mas as necessidades da população em termos de conforto e desenvolvimento econômico. As cidades cresciam e se desenvolviam rapidamente deixando um grande rastro de impactos ambientais.

Aqui no Brasil o fenômeno da urbanização, assim como em todo o mundo foi acompanhado de danos ambientais como mostra Gomes (2006), quando diz que a urbanização das cidades brasileiras foi acompanhada dentro da lógica da expansão do latifúndio, cuja prática era desmatar as florestas existentes para utilização agrícola.

Reforçando as ideias da autora, a Mata Atlântica, que correspondia a uma área de 1.315.460 km², abrangendo 17 estados localizados no litoral brasileiro hoje só corresponde a 8,5% desse total. Tal desmatamento teve como principais causas a ocupação humana, além do plantio açucareiro e extração do pau-brasil, pois há uma grande concentração de urbana na faixa litorânea (SOS MATA ATLÂNTICA, 2013).

Rodrigues (2007), nos mostra alguns dos problemas causados por esses altos índices de urbanização, as quais são profundas modificações nas paisagens naturais, expansão desordenada, eliminação inadequada de resíduos sólidos, com isso os patamares da qualidade de vida da sociedade são baixados. O problema dos resíduos exige medidas de controle adequadas, pois podem causar inúmeros problemas tanto ambientais, como sociais, porque degradam o solo, poluem os mananciais e o ar, afeta a saúde das pessoas. Mesmo com todos esses problemas, as nações querem continuar a se desenvolver e assim, problemas são gerados sem antes resolverem os já existentes como salienta Maquiné:

As nações querem desenvolver-se ou continuar se desenvolvendo, mas nem sempre (ou quase sempre) não querem responder pelo ônus do crescimento socioeconômico, que inclui um passivo ambiental que, por vezes é escamoteado, se é que isso é possível,

considerando as já referidas mudanças ambientais globais, só para citar alguns danos ambientais de maior repercussão. (2006, p. 40)

Visando amenizar essas dificuldades de crescimento tem-se colocado em pauta desde a conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia o “desenvolvimento sustentável urbano” que para ser posto em prática é preciso todo um planejamento e criação de políticas públicas.

Segundo Bernardes & Gondim (2012), um dos instrumentos de planejamento urbano que merece ser destacado é o Plano Diretor que é um método para colocar em “ordem” as áreas urbanas de um município. No entanto é obrigatório para cidades que possuem a partir de 20.000 habitantes. Para as demais fica a critério.

O desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas é de suma importância, pois o crescimento tanto econômico como habitacional, cresce de maneira desenfreada e os danos que pode causar ao meio ambiente é grande. Dessa forma, faz-se necessário pensar em expansão urbana com base nas normas de sustentabilidade, tendo mais respeito pela natureza e pela sociedade em geral.

Capítulo III - Análise do Desenvolvimento Urbano no Município de Dona Inês

3.1. O Espaço Urbano de Dona Inês

O município de Dona Inês tem sua independência administrativa recente que vem da década de 1950. A partir da homologação da lei 2141 que decretou sua emancipação, a população total era de aproximadamente 8.735, sendo apenas 689 residentes da sede do município (OLIVEIRA 2012). O gráfico (3) abaixo mostra dados de população urbana e rural desde 1970 até 2010.

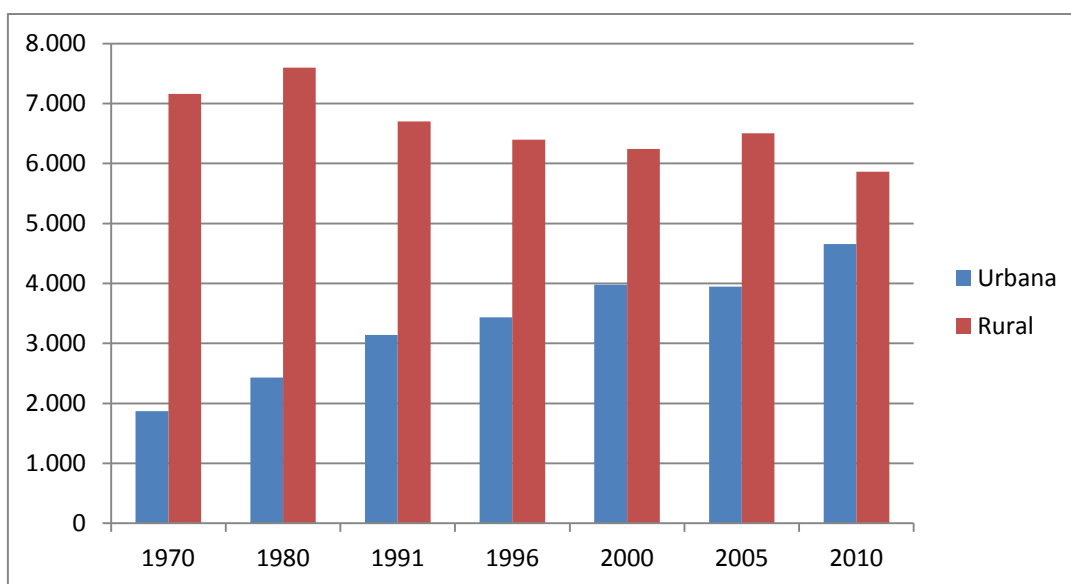


Gráfico 3 - Crescimento da população urbana do município de Dona Inês de 1970 a 2010.
Fonte: OLIVEIRA, 2012, Adaptado pela autora.

O crescimento da população do município se deu muito lentamente, muitas vezes por se tratar de uma cidade pequena que não oferece muitos atrativos. No ano de 1970 a população urbana era de 1.871 e após 40 anos apresentou um total de 4.655. Além disso, a predominância da população rural nos anos 70 era de 79%. Entre os anos de 1996 e 2000 a população urbana teve um acréscimo de 4% e a predominância da população rural ainda obtinha um percentual de 61,01%. Atualmente, Dona Inês possui uma população de 10.517 habitantes, sendo 4.655 residentes na zona urbana e 5.862 na zona rural (IBGE, 2010).

A cidade é composta por seis bairros que são: Terra Prometida, Antônio Mariz, Nova Cidade, Nova Conquista, Centro e Jardim Primavera, abaixo segue figuras de alguns dos bairros (Fotos 2, 3, 4 e 5).



Foto 2: Jardim primavera.
Fonte: Prefeitura Municipal, 2011.



Foto 3: Nova Cidade.
Fonte: OLIVEIRA, 2012.

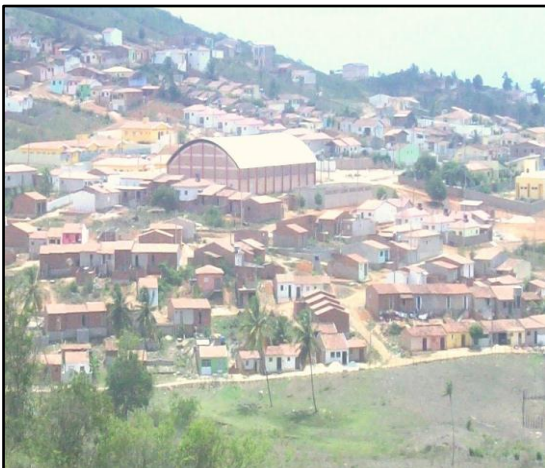


Foto 4: Bairro Nova Conquista.
Fonte: OLIVEIRA, março, 2012.



Foto 5: Construção de casas no bairro Terra Prometida.
Fonte: Arquivo pessoal, dezembro de 2013.

Estes dois bairros (Nova Cidade e Nova Conquista) têm sua formação recente, pois há cinco anos ainda não existiam. Desde sua formação houve muitos melhoramentos para a vida da população local. Na foto (6 e 7) é possível observar as mudanças ocorridas na área urbana.



Figura 6: Vista aérea de Dona Inês em abril de 1986.

Fonte: Pref. Municipal de Dona Inês, 2013.



Figura 7: Vista aérea de Dona Inês, ano 2011.

Fonte: Pref. Municipal de Dona Inês, 2013.

Desde 1990 foram feitas muitas obras que mudaram a paisagem urbana como a construção do Hospital, Colégio Municipal Humberto Lucena, Policlínica, Biblioteca Municipal, Espaço da Juventude, Estádio de Futebol, Ginásio Poliesportivo, Creches, dentre outros.

De acordo com o Portal ODM (Acompanhamento Municipal dos Objetivos de desenvolvimento do Milênio) como instrumento de planejamento territorial, este município não dispõe de Plano Diretor. O município declarou, em 2008, não existirem loteamentos irregulares e também favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados. Em 2010, 98,9% dos moradores urbanos contavam com o serviço de coleta de resíduos e 93,5% tinham energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo). No gráfico (4) são demonstradas as condições de moradias dos habitantes.

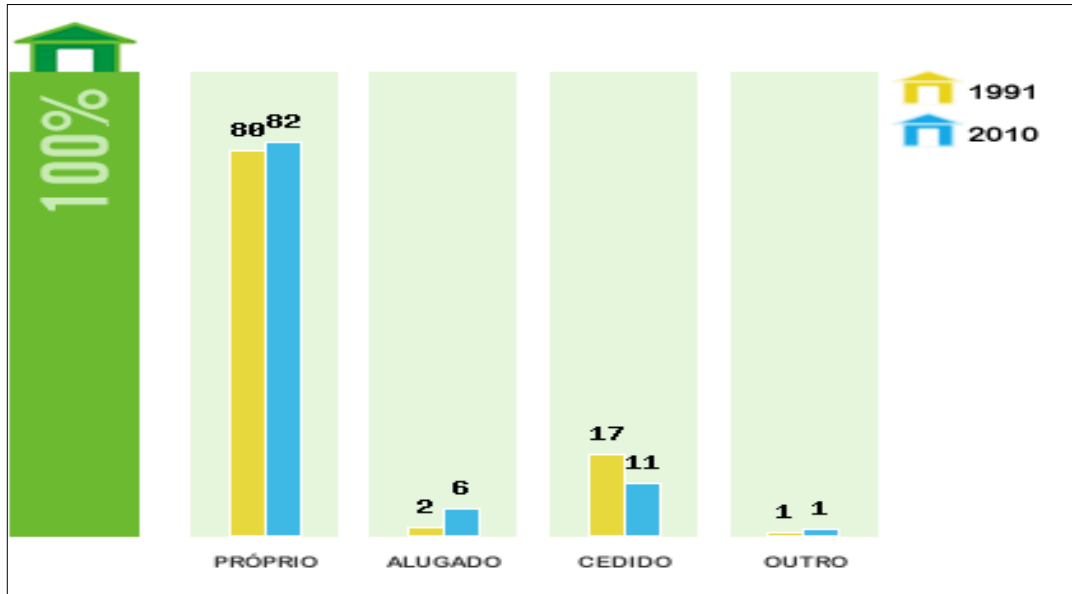


Gráfico 4 - Proporção de moradores segundo a condição de ocupação - 1991/2010.
 Fonte: www.ideme.pb.gov.br/index.php/objetivos-do.../2552-dona-ines.html
 Acesso em 20/02/14.

De acordo com o gráfico houve uma melhora na vida da população com relação à moradia. Aumentou o número de pessoas com domicílio próprio, houve diminuição na taxa de domicílios cedidos, no entanto, também houve aumento no número de domicílios alugados. Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação de acordo com as normas legais que garantem esse direito. A proporção de moradores, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atingem 87,6%.

3.2. O êxodo e a expansão urbana de Dona Inês

O aumento da urbanização e novas relações de trabalho modificou o cenário da vida no campo. Com o fenômeno da urbanização a transferência de população do campo para a cidade foi uma realidade presente no mundo inteiro. No município de Dona Inês foi a partir do seu desmembramento do município de Bananeiras no ano de 1959 que começou a atrair mais pessoas para a área urbana e fez com que a zona rural perdesse parte de sua população. Mesmo em meio à perda de população ocorrida na área rural do município, atualmente a população rural ainda é maior que a urbana.

Existem alguns incentivos do Governo Federal em parceria com as prefeituras para permanência da população no campo em virtude da considerável diminuição

populacional que vem ocorrendo em diversos municípios. Em Dona Inês tem ocorrido o pagamento de seguro safra, a construção de cisternas, casas de alvenaria e de banheiros com fossas sépticas, escolas e postos de saúde visando melhorar as condições da vida no campo.

Abaixo segue o gráfico (5) com dados do número de pessoas entrevistadas, bem como a distribuição por sexo, faixa etária e estado civil.

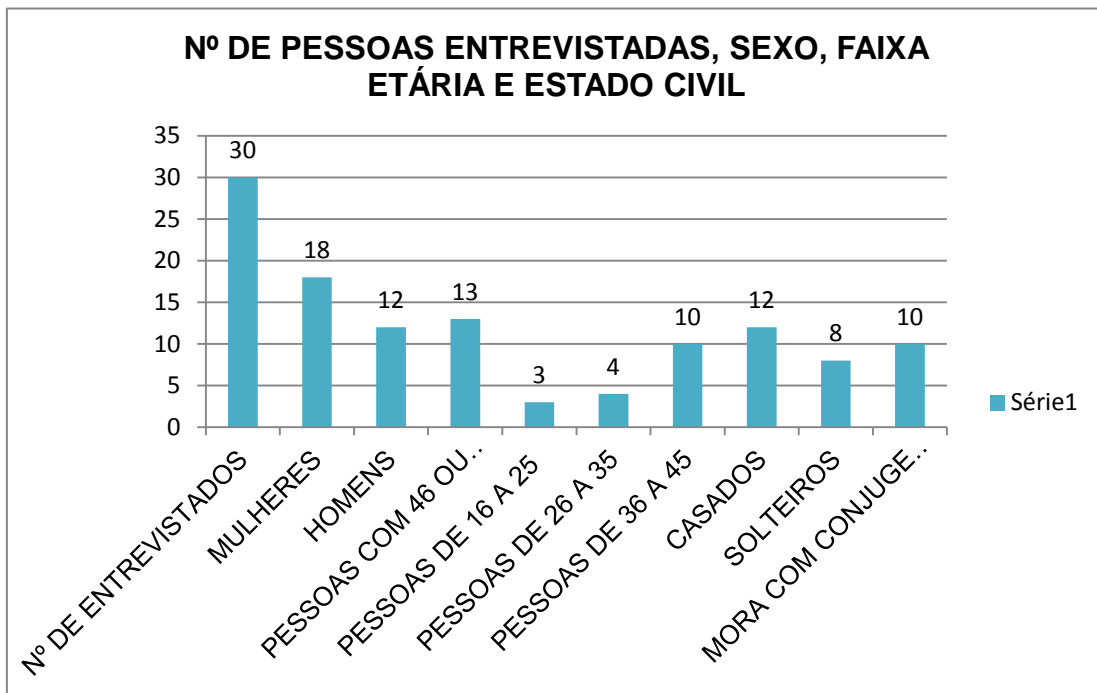


Gráfico 5 - Número de pessoas entrevistadas e distribuição por sexo, faixa etária e estado civil.

Fonte: Gilvanete de Lima Galdino, janeiro de 2014.

Com relação aos motivos que levaram a população a deixar a zona rural, cinco entrevistados responderam que foi porque o local ficou um pouco desabitado e começaram a acontecer muitos assaltos nas residências. Três pessoas responderam que foi por conta que moravam e trabalhavam em terras de terceiros. seis dos entrevistados eram aposentados e não podiam mais trabalhar na agricultura e ainda porque necessitavam sempre de serviços médicos enquanto que no sítio tudo era muito distante e precário.

Além disso, três pessoas vieram em busca de trabalhar no serviço público e as demais afirmaram que vieram por conta das facilidades que se encontra na cidade, pois tem escola, hospital, igreja, acesso, a internet, tudo é mais perto e tem mais oportunidade de emprego no comércio e serviço público.

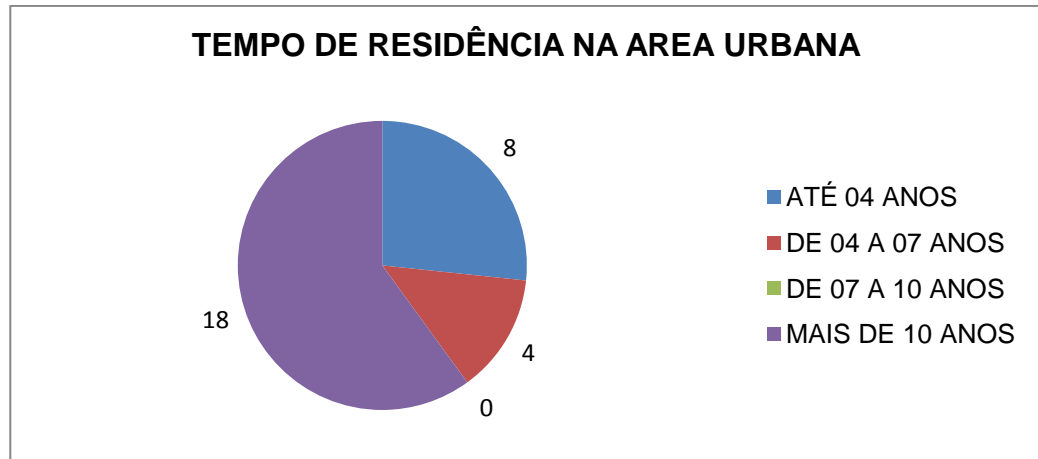


Gráfico 6 - Tempo de residência dos entrevistados na zona urbana de Dona Inês/PB.
Fonte: Gilvanete de Lima Galdino, 2014.

A maioria dos entrevistados reside na área urbana a mais de dez anos conforme gráfico (6). De acordo com questionário, vinte e sete pessoas responderam que quando residiam na zona rural, trabalhavam na agricultura e as demais apenas residiam, mas que seus familiares trabalhavam.

O êxodo rural tem crescido constantemente em todo o mundo e até mesmo cidades pequenas foram atingidas pela onda de urbanização. Mesmo com todos os incentivos do governo para manter as pessoas morando no campo é visível que esse número tenha diminuído consideravelmente.

3.3. A problemática ambiental local

O município de Dona Inês, assim como outros municípios, passa por algumas dificuldades ambientais em meio a sua formação. Há cerca de 15 anos atrás, o esgoto corria a céu aberto na cidade, hoje existe o esgotamento sanitário, porém é direcionado sem tratamento para o riacho da serra e o mesmo deságua no açude da serra um importante manancial localizado no perímetro urbano, deixando a água do açude imprópria para uso (Fotos 8 e 9).



Foto 8: Trecho do Riacho da Serra por traz da Rua Presidente João Pessoa. D. Inês/PB.
Fonte: SANTOS, 2013.



Foto 9: Esgoto direcionado ao Riacho da Serra, D. Inês/PB.
Fonte: SANTOS, 2013

Segundo o Portal ODM, neste município, em 2010, 39,5% dos moradores tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo e 18,6% possuíam condições de esgoto adequadas, ou seja, fossa séptica como podemos observar no gráfico (7).

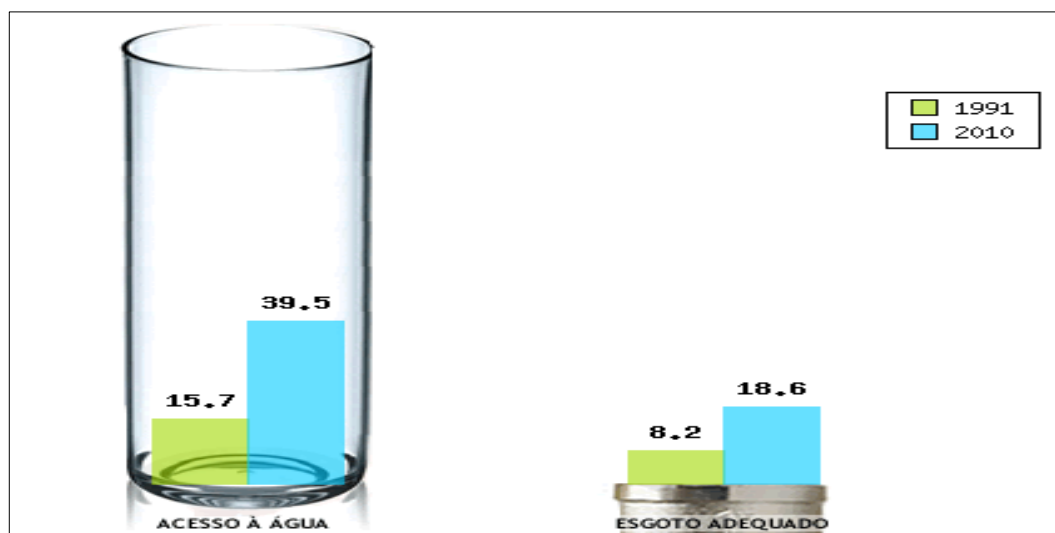


Gráfico 7 - Percentual de moradores com acesso a água ligada à rede e esgoto sanitário adequado - 1991-2010.

Fonte: www.ideme.pb.gov.br/index.php/objetivos-do.../2552-dona-ines.html

Acesso em 20/02/14

O abastecimento de água canalizada no município é recente do ano de 2000, implantado pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA). Inicialmente a população recebia água salobra vinda do Açude “Cacimba da Várzea” (Município

de Cacimba de Dentro/PB), sendo que atualmente o abastecimento de água vem Barragem Canafístula (Município de Borborema/PB).

No entanto, esse fornecimento desde que implantado ocorre de maneira precária, pois o município nunca teve água constante nas torneiras e principalmente no ano de 2013 com a estiagem que houve, o abastecimento teve que ser cortado e tanto a zona rural como a zona urbana foram abastecidas por carros pipas, o que ainda continua a acontecer nestes primeiros meses do ano de 2014. Recentemente foi construída a Barragem Jandaia (município de Bananeiras/PB), com o intuito de sanar este problema, todavia, apenas a barragem foi terminada, falta construir a adutora.

Outro problema que afeta a vida da população é a jazida de granito que fica situada nas proximidades do perímetro urbano de Dona Inês, para pode ser percebido na figura (03 e 04). Neste espaço que fica a jazida há quatro reservatórios públicos de água, que são frequentemente utilizados pela população, seja para a higienização de suas casas e roupas, seja para o consumo próprio como cozinhar ou beber.

A exploração dessa jazida é constante e fica cada vez mais perceptível na cidade, pois as explosões dilatam as rochas, levanta o solo e causa danos físicos nas estruturas das residências. O pó emitido nas explosões é levado para a cidade afetando também a saúde da população.



Foto 10: mulheres lavando roupa no reservatório localizado na pedreira.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.



Foto 11: Vista da cidade com a pedreira ao fundo.
Fonte: Arquivo pessoal, 2013.

Segundo BRASIL (2009), todas as cidades brasileiras teriam que elaborar seus planos de saneamento básico até dezembro de 2010, determinado pela Lei nº 11.445, de janeiro de 2007, que estabelece as diretrizes gerais e a política federal de saneamento básico. Um dos princípios fundamentais dessa lei é a universalização dos serviços de saneamento básico, para que todos tenham acesso ao abastecimento de água de qualidade e em quantidade suficientes às suas necessidades, à coleta e tratamento adequados do esgoto e do lixo, e ao manejo correto das águas das chuvas.

Segundo o Secretário de Administração e Finanças da Prefeitura Municipal de Dona Inês o projeto está pronto. O lixo é coletado três vezes por semana em cada rua pela coleta municipal, no entanto, é colocado em um lixão a céu aberto nas proximidades da área urbana. Isso mostra que a lei nº 12.305/10 que trata da política de resíduos sólidos, onde estabelece a construção de aterros sanitários para acabar com os lixões ainda não foi posta em prática.



Foto 12: Lixão de Dona Inês
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.



Foto 13: Lixão de Dona Inês.
Fonte: Arquivo pessoal, 2014.

Quando ocorre queima dos resíduos sólidos, toda fumaça é trazida pelo vento, poluindo o ar da cidade, principalmente o conjunto jardim primavera que fica próximo ao lixão.

E de acordo com lei nº 12 305/10, a qual exige que até 2014 as cidades brasileiras acabem com seus lixões através da criação de projetos para a construção de aterros sanitários e instalação de usinas de reciclagem, em entrevista com o

secretário de administração e finanças sobre o assunto afirma que a Prefeitura Municipal de Dona Inês já tem o projeto pronto que esta sendo analisado pela FUNASA, para implantação do aterro sanitário local. Desde janeiro de 2014, está com o projeto de educação ambiental sobre os resíduos sólidos, e em breve o município estará com a coleta seletiva dos resíduos. Ocorreram algumas reuniões com pessoas dos sítios Cozinha e Serra do Sítio para discutir com a população a questão da reciclagem.

Pelas informações descritas, podemos observar que o Município de Dona Inês, teve um ritmo lento de crescimento, contudo é notável melhorias na vida da população. No entanto mesmo com um crescimento lento o meio ambiente é afetado pelo desmatamento e poluição. A falta de saneamento básico tem afetado a vida dos habitantes da cidade e causado impactos ao meio ambiente. Existem leis que exigem essa melhoria na sociedade, tanto a lei 11.445/2007 como a 12.305/2010 e o cumprimento das mesmas é de suma importância para uma melhoria nos padrões de vida local, pois os mananciais que ficam no perímetro urbano se não estivessem contaminados poderiam ajudar na época de escassez e com o aterro sanitário iria melhorar o ar da cidade, pois não estaria mais contaminado por fumaça tóxica. Essas medidas tanto iriam contribuir para a vida da população como para preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados apresentados é necessário que se tenha maior atenção com o crescimento da cidade, no sentido de criar políticas públicas que possam prevenir ou amenizar os efeitos causados pelo crescimento urbano, pois a questão urbana esta intimamente relacionada à questão ambiental.

No município de Dona Inês a ocupação da área urbana se deu muito lentamente e em pequena escala. Percebe-se certo desenvolvimento urbano ao longo desse povoamento, as melhorias que podem ser citadas são a substituição de casas de taipa por casas de alvenaria, hospital, colégio Humberto Lucena criado no ano de 2002 etc. No entanto, mesmo se tratando de uma cidade pequena, são perceptíveis os problemas causados pela falta de planejamento que prejudica não só os habitantes mais também acarretam impactos ambientais. A questão da falta de água é um fator que afeta muito a vida da população local por se tratar de um bem básico para sobrevivência e higiene pessoal. Percebe-se também a contaminação de recursos hídricos no perímetro urbano pelo esgotamento sanitário.

Os riscos e incômodos causados pela jazida mineral e o lixão, onde ambos estão situados muito próximos da cidade, pois a exploração dessa jazida compromete a saúde dos habitantes e a estrutura das casas devido aos explosivos utilizados, enquanto que o lixão espalha fumaça tóxica pelas ruas e contamina o lençol freático local.

O êxodo rural foi o principal responsável pelo aumento da população urbana do município. Na pesquisa realizada foi possível observar que já existem políticas publicas do Governo Federal para manter a população do campo, no entanto, no questionário aplicado muitas pessoas afirmaram ter mudado para zona urbana porque no campo tudo era distante, como escolas, igrejas, posto de saúde etc.

Em face do exposto que foi apresentado na nossa pesquisa, para que haja melhores condições de vida da população de Dona Inês, é necessário que medidas sejam tomadas como a construção da adutora da barragem Jandaia para resolver o problema do abastecimento de água, por em prática o projeto da construção de aterros sanitário e usina de reciclagem para que os resíduos sólidos não continuem sendo depositados a céu aberto.

Que a lei nº 11.445/2007 seja cumprida, pois o saneamento básico, como abastecimento de água, tratamento de esgoto e manejo adequado dos resíduos

sólidos é muito importante para uma cidade. Tanto por questão de saúde como de bem estar da população. É necessário ampliar os serviços de saúde e educação para facilitar a vida das pessoas que residam na zona rural.

Espera-se que essa pesquisa venha contribuir para que possam ser pensadas soluções que amenizem esses problemas encontrados que estão afetando a vida da população urbana e que a sociedade em geral se empenhe num desenvolvimento de maneira sustentável, buscando uma relação mais cuidadosa com a natureza, pois dela dependemos para sobreviver e desenvolver.

Referências:

ANDRARE, Martinho Alves de. Cidades: Histórias e cotidianos. Dezembro de 2008. Disponível em: <http://martinhoalves.blogspot.com.br/2008/12/serra-de-dona-ins.html> Acesso em: 13 out. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Programa de Modernização do Setor Saneamento (PMSS) Conceitos, características e interfaces dos serviços públicos de saneamento básico / coord. Berenice de Souza Cordeiro. – Brasília : Editora, 2009.

BRASIL. Brasil sem miséria no seu município. Valor repassado às famílias beneficiárias do programa Bolsa família. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/MONIB2/index_all_drop_down.php?p_id=379&p_global_ibge=250570&p_ferramentas=1&p_sem_legenda=1&p_encontro=1 Acesso em 14 jul.2014.

BERNARDES, Hileanna Karla Barbosa & GONDIM, Hélio de França. Crescimento Urbano no município de Sertãozinho-PB. (Anais da v semana de geografia); UEPB, Guarabira/PB, 2012.

BEZERRA, M. A.; MARIANO NETO, Belarmino. As ocupações desordenadas e a transformação territorial no bairro do Nordeste I - Guarabira/PB. (in) ARRUDA, Luciene Vieira e MARIANO NETO, Belarmino (Orgs). Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental. – João Pessoa: Idéia, 2013. p. 205-218

BRITO, F.; HORTA, C. A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas. Cedeplar - IUSSP, 2002. p. 01-12

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Dana Inês, estado da Paraíba. Recife: CPRM / PRODEEM, 2005.

Espedita Macena de Andrade. Mapa de Localização da sede do município de Dona Inês-PB, 2014.

FERREIRA, Sandra Cristina. Contribuição ao debate acerca de pequenas cidades na rede urbana. I Simpósio sobre Pequenas Cidades e Desenvolvimento Local / XVII Semana de Geografia. Universidade Estadual do Centro Sul do Paraná-UNICENTRO/25 de agosto de 2008.

GEORGE, Pierre. Geografia Urbana; tradução pelo grupo de estudos franceses de interpretação e tradução. São Paulo: Editora Difel, 1983

GOMES, Márcia Maria Costa. A cidade dos olhos verdes: Precariedade urbana (Um estudo sobre as implicações sócio-espaciais da Lei que altera o uso das áreas verdes para a construção de habitação popular em João Pessoa - PB).(Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba); João Pessoa-PB, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

_____. Censo Demográfico, Brasil 2000.

_____. Censo Demográfico, Brasil 2010.

_____. Censo Demográfico, Cidades 2010.

LOPES, Diva Maria Ferlin e HENRIQUE, Wendel (organizadores). – Cidades médias e pequenas: Teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010.

MAQUINÈ, Dillings Barbosa. Cidades sustentáveis e o princípio da Função ambiental da cidade.(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas); Manaus-MA, 2006.

MENDONÇA, Francisco. Geografia física?/ Francisco Mendonça. 6ª Ed.- São Paulo: Contexto, 1998. – (Representando a Geografia). P. 40-65.

MOREIRA, Silmara Oliveira. O processo de urbanização e a mobilidade do campo para a cidade em belo campo/BA. Porto Alegre; XVI Encontro Nacional de Geógrafos; ENG de 25 a 31 de julho de 2010. P. 01-11.

OLIVEIRA, Irani Frazão de Sousa. Crescimento urbano no município de Dona Inês-PB, e o Meio Ambiente. (Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Biologia da Faculdade Aldeia de Carapicuíba). FALC, Dona Inês-PB, 2012.

Prefeitura municipal de Dona Inês/PB.

RODRIGUES, Marisa Santos. Participação popular como estratégia para o desenvolvimento urbano sustentável: O caso do orçamento democrático do município de João Pessoa. (Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba); João Pessoa-PB, 2007.

SANTOS, José Erimar dos et al. Pensando um subespaço¹ do homem: reflexões sobre problemas socioespaciais das pequenas cidades da microrregião de Umarizal (RN). Geografia ensino & pesquisa, v. 15, n. 3. Set/dez de 2011.

SANTOS, Luzente Silva dos. Degradação ambiental no riacho da serra decorrente do uso e ocupação do território do município de Dona Inês-PB. (Monografia apresentada ao curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira-PB, 2013.

SANTOS, Márcio Domingos dos. Os cavouqueiros das pedreiras de Dona Inês-PB: suas condições de vida e trabalho. (Monografia apresentada ao curso de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira-PB, 2011.

SANTOS, Milton. A urbanização Brasileira. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo. 5º ed. 2008. P.01-169

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade do século XVI. 9º ed. - Rio de Janeiro: Ed. Record, 2006. p. 01-275

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão . 2. Ed. – São Paulo: Nobel, 1993.

SOS Mata Atlântica. A mata atlântica. Disponível em <http://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/> acesso em: 27 out. 2013.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1999.

ANÊXOS



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
 Curso: Licenciatura Plena em Geografia
 Centro de Humanidades - Campus III – Guarabira

Pesquisa: (O crescimento urbano e a questão ambiental no município de Dona Inês-PB)
Pesquisador: (Gilvanete de Lima Galdino)
Professor Orientador: Péricles Alves Batista
 Data da enquete: 15/ 01/2014.

QUESTIONÁRIO ÊXODO RURAL

1) Sexo

() Masculino () Feminino

2) Idade

() 0 a 15 anos () 16 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos
 () 46 ou mais

3) Estado civil

() Casado () Solteiro () Mora com companheiro (a) sem casamento civil

4) A quanto tempo reside no município de Dona Inês

5) A quanto tempo reside na cidade

() Até 04 anos () De 04 a 07 () De 07 a 10 anos () Mais 10 anos

6) Exercia alguma atividade agrícola enquanto residiu na zona rural

() sim () Não

7) Qual motivo os levou a deixar a zona rural pela zona urbana



Foto 14: Cacimba do cajueiro localizada na pedreira.
Fonte: Arquivo pessoal, janeiro de 2014.



Foto 15: Colocação de galeria na Rua José Paulino.
Fonte: Prefeitura Municipal, Março de 2014.